**Juan Bautista Alberdi - dados biográficos**

- **Nascimento:** San Miguel de Tucumán – Argentina, 29 de agosto de 1810.

- **Morte:** Neuilly-sur-Seine – França, 19 de junho de 1884.

**- Estrato Social:** O pai, Salvador Alberdi, era um comerciante espanhol emigrado para a Argentina quando a região ainda pertencia ao Império Espanhol. Participou ativamente da luta pela independência e tinha prestígio local. A mãe, Josefa Aráoz y Balderrama, era de origem criolla da província de Tucumán.

- **Formação:** Sua mãe faleceu após o parto e o pai, quando Alberdi tinha apenas 11 anos, passando a criança à tutela de seus irmãos. Foi alfabetizado em uma escola pública de Tucumán e enviado a Buenos Aires pelos irmãos para estudar no Colégio de Ciências Morais. Não se adaptou inicialmente, e passou a trabalhar na loja de um comerciante que fora amigo de seu pai. Contudo, segundo sua autobiografia, vendo constantemente seus colegas passarem do colégio para a Universidade e por seu grande gosto pela leitura (*Las ruinas de Palmira*, de Volney é indicado como sua leitura predileta), a vida no comércio foi parando de atraí-lo e com o auxílio de Alejandro Heredia e Florencio Varela, conseguiu se recolocar no Colégio. Alberdi salienta o papel importante desempenhado pelos colegas em sua formação, especialmente Miguel Cané, por quem foi apresentado à obra *A nova Heloisa*,de Rousseau, sua leitura predileta neste período. Quando o colégio fechou, foi recebido na casa deste amigo, que também possuía estreitas relações com Florencio Varela, casado com a irmã de Cané. Alberdi fez boa parte do curso de Jurisprudência na Universidade Buenos Aires, mas não concluiu aí os estudos, recebendo o grau através de um exame em Córdoba. Sobre o período que estudou Jurisprudência, destacou a influência de suas relações com Esteban Echeverría e Juan María Gutiérrez, por intermédio de quem conheceu a obra de literatos românticos, filósofos e economistas liberais.

- **Atuação política:** Participou ativamente dos salões literários ligados à “Geração de 1837”, oposicionista ao governo de Juan Manuel de Rosas e, mesmo inicialmente realizando uma crítica moderada ao governo, emigrou para o Uruguai em 1838, de onde passou a fazer uma oposição mais dura ao governo. Em 1843, após se decepcionar com o insucesso do grupo contrário ao governo de Juan Manuel de Rosas, de Buenos Aires, realizou uma viagem de cinco meses à Europa, onde conheceu o funcionamento da Jurisprudência nos países visitados. Passou pela Itália, Suíça, França. Na volta passou pelo Rio de Janeiro e dirigiu-se depois ao Chile, onde se instalou, atuando como periodista. Após a queda de Rosas, tornou-se apoiador de Justo J. Urquiza e enviou-lhe o projeto de Constituição para as Províncias Unidas da Argentina em 1853. Foi nomeado por ele para ser “Encarregado de Negócios” no Chile, mas declinou do cargo. Sua relação com Urquiza fez com que tivesse fortes polêmicas com Domingo F. Sarmiento. Em 1855, foi enviado por Urquiza como representante da Confederação nos EUA e na Europa. Estando na Europa durante a Guerra do Paraguai e discordando do governo de Mitre, acabou por permanecer na Europa nos anos seguintes. Em 1879, retornou brevemente à Argentina, acreditando que o clima político já seria mais amigável; contudo, ainda conserva inimigos, o que o levou a voltar para França, onde morreu em 1884.